

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Mudança de Percepção da União Europeia sobre os Estados Unidos: De Aliados a Parceiros Necessários

Publicado em 2025-03-08 19:02:39



Durante décadas, os Estados Unidos e a União Europeia (UE) foram considerados aliados inabaláveis, ligados por valores comuns como a democracia, a economia de mercado e a defesa coletiva no âmbito da NATO. No entanto, nos últimos anos, tem-se verificado uma mudança significativa na percepção dos europeus em relação aos EUA.



de fatores políticos, económicos e estratégicos, bem como uma crescente vontade dos europeus de desenvolverem uma política externa mais autónoma e independente.

A Mudança de Perceção: Dados das Sondagens

Uma sondagem publicada pelo **European Council on Foreign Relations (ECFR)** em fevereiro de 2025 revelou que a maioria dos europeus vê os EUA mais como um "parceiro necessário" do que como um "aliado". Este sentimento é especialmente forte em países como a Alemanha, a Dinamarca e a Polónia, que tradicionalmente mantiveram relações próximas com Washington.

Em Portugal, a tendência é ainda mais evidente. Um estudo recente apontou que **55% dos portugueses** veem os EUA como um parceiro necessário, enquanto apenas **18%** os consideram um aliado incondicional. Estes números mostram uma clara deterioração da confiança em relação à relação transatlântica.

Além disso, um inquérito realizado pela **Fundação Bertelsmann Stiftung** demonstrou que **49% dos cidadãos da UE já não veem os EUA como o aliado mais importante,**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Vários fatores explicam por que razão a perceção da União Europeia sobre os EUA está a mudar:

1. Divergências Políticas e Geopolíticas

- A política externa dos EUA nos últimos anos tem sido marcada por instabilidade, especialmente sob a administração de Donald Trump, que adotou um discurso hostil em relação à UE, chegando a classificar o bloco como um "adversário" em matéria comercial.
- Mesmo após a presidência de Trump, a administração Biden continuou a priorizar interesses nacionais, muitas vezes sem considerar as preocupações europeias, como na retirada unilateral do Afeganistão ou na abordagem à guerra na Ucrânia.
- A crescente influência de líderes populistas na Europa, como Viktor Orbán na Hungria, também tem levado a tensões diplomáticas entre os EUA e certos países da UE.

2. Divergências Económicas e Tecnológicas

- A guerra comercial entre os EUA e a China teve impactos diretos na economia europeia, especialmente devido às sanções impostas a empresas tecnológicas chinesas. A UE tem tentado

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

industriais europeus, levando líderes da UE a criticar a falta de coordenação entre os dois blocos.

- Empresas europeias que operam nos EUA têm sido sujeitas a regulamentações e impostos que não se aplicam a empresas americanas a operar na Europa, criando um sentimento de injustiça comercial.

3. A Guerra na Ucrânia e a Dependência da Segurança

- A invasão russa da Ucrânia reforçou a necessidade da UE de fortalecer a sua defesa independente dos EUA. Apesar do apoio militar americano à Ucrânia, a UE tem percebido que não pode depender exclusivamente de Washington para garantir a sua segurança.
- O discurso errático de Donald Trump sobre a NATO – ameaçando retirar os EUA da aliança ou não defender países europeus em caso de ataque – gerou preocupação entre os líderes europeus.
- A criação de iniciativas como a **Bússola Estratégica da UE** e o aumento dos investimentos em defesa pelos países europeus são sinais de que o bloco procura reduzir a sua dependência militar dos EUA.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Diante desse cenário, a União Europeia tem vindo a reforçar o seu papel global, adotando políticas que visam reduzir a dependência dos EUA em várias áreas:

- **Defesa e Segurança:** A UE está a aumentar os seus investimentos na defesa coletiva, promovendo a ideia de uma política de segurança mais autónoma e incentivando uma maior cooperação militar entre os estados-membros.
- **Política Externa Independente:** A UE tem procurado diversificar as suas relações diplomáticas, fortalecendo laços com países como a Índia, Japão e Brasil.
- **Autonomia Energética:** A dependência do gás natural dos EUA após o corte do fornecimento russo levou a UE a acelerar a transição para fontes de energia renovável e a diversificar os seus fornecedores.
- **Liderança Tecnológica e Industrial:** A Comissão Europeia está a investir fortemente na digitalização, inteligência artificial e semicondutores para reduzir a dependência de tecnologias americanas e chinesas.

Conclusão

A relação entre os EUA e a União Europeia está a passar por uma transformação profunda. Embora os laços históricos entre os dois blocos continuem fortes, a perceção pública está a mudar, e os europeus estão cada

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

económicas até tensões geopolíticas – demonstraram que a UE não pode depender exclusivamente dos EUA para garantir a sua segurança, estabilidade e crescimento económico. A nova estratégia europeia parece estar focada em manter os EUA como um parceiro importante, mas sem que isso signifique uma relação de dependência total.

À medida que o mundo se torna mais multipolar, a União Europeia terá de continuar a reforçar a sua posição no cenário global, equilibrando a sua relação com os EUA enquanto busca maior independência estratégica.

Francisco Gonçalves

Créditos para IA, chatGPT e DeepSeek (c)